

Deficiência Visual

De acordo com o Decreto 3.298, de 20/12/1999, pessoa com deficiência é aquela que apresenta, em caráter permanente, perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal.

CEGUEIRA

Quando a capacidade de percepção visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. Ausência total de visão até a perda da percepção luminosa, tendo como principal meio de leitura e escrita o sistema Braille e recursos de voz para acessar programas eletrônicos e digitais, além de uso de bengala para orientação.

BAIXA VISÃO

Capacidade de percepção visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica e os casos nos quais a somatória de medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60%. Comprometimento do funcionamento visual de ambos os olhos, mesmo após tratamento ou correção. Possui resíduos visuais que permitem a leitura de textos ampliados ou com o uso de recursos ópticos.

Deficiência Visual

Os sentidos têm as mesmas características e potencialidades para todas as pessoas. O sistema visual detecta e integra de forma instantânea e imediata mais de 80% dos estímulos no ambiente. Nas pessoas **cegas** as informações tátil, auditiva, sinestésica e olfativa são mais desenvolvidas porque elas recorrem a esses sentidos com mais frequência para decodificar e guardar na memória as informações. No entanto, sem a visão, os outros sentidos passam a receber a informação de forma intermitente, fugidia e fragmentária. Assim, necessidades decorrentes de limitações visuais não devem ser ignoradas, negligenciadas ou confundidas com concessões ou necessidades fictícias.

Pessoas com **cegueira** recebem e organizam a informação no processo de apropriação do conhecimento e construção da realidade em um contexto impregnado de padrões de referências e experiências eminentemente visuais que os coloca em situação de desvantagem, visto que cada pessoa desenvolve processos particulares de codificação que formam imagens mentais. A habilidade para compreender, interpretar e assimilar a informação será ampliada de acordo com a pluralidade das experiências, a variedade e qualidade do material, a clareza, a simplicidade e a forma como o comportamento exploratório é estimulado e desenvolvido.

Por isso, quando em instituição de ensino, necessitam de um ambiente estimulador, de mediadores e condições favoráveis à exploração de seu referencial perceptivo particular. No mais, não são diferentes de seus colegas que enxergam no que diz respeito ao desejo de aprender, aos interesses, à curiosidade, às motivações, às necessidades gerais de cuidados, proteção, afeto, brincadeiras, limites, convívio e recreação dentre outros aspectos relacionados à formação da identidade e aos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Deficiência Visual

A definição de **baixa visão** (ambliopia, visão subnormal ou visão residual) é complexa devido à variedade e à intensidade de comprometimentos das funções visuais. Essas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral.

Uma pessoa com **baixa visão** apresenta grande oscilação de sua condição visual de acordo com o seu estado emocional, as circunstâncias e a posição em que se encontra, dependendo das condições de iluminação natural ou artificial. Trata-se de uma situação angustiante para o indivíduo e para quem lida com ele tal é a complexidade dos fatores e contingências que influenciam nessa condição sensorial.

A **baixa visão** traduz-se numa redução do rol de informações que o indivíduo recebe do ambiente, restringindo a grande quantidade de dados que este oferece e que são importantes para a construção do conhecimento sobre o mundo exterior. Em outras palavras, o indivíduo pode ter um conhecimento restrito do que o rodeia. A aprendizagem visual depende não apenas do olho, mas também da capacidade do cérebro de realizar as suas funções, de capturar, codificar, selecionar e organizar imagens fotografadas pelos olhos. Essas imagens são associadas com outras mensagens sensoriais e armazenadas na memória para serem lembradas mais tarde.

O desenvolvimento da eficiência visual é dependente da fisiologia da visão residual que a pessoa apresenta e de como esse resíduo é estimulado e exercitado durante seu desenvolvimento. É importante ressaltar a falta da visão não interfere na capacidade intelectual e cognitiva. Esses alunos têm o mesmo potencial de aprendizagem e podem demonstrar um desempenho escolar equivalente ou superior ao de alunos que enxergam mediante condições e recursos adequados.

Representação de algumas patologias que afetam a visão

Figura 1 - Visão normal.



Retirada do site www.pt.shopify.com/burst

Figura 2 – Visão com degeneração macular ou coriorretinite congênita.



Retirada do site www.pt.shopify.com/burst

Perda do campo central apresenta baixa acuidade para longe, dificuldade para detalhes e cores e materiais impressos distorcidos.

Figura 3 – Visão com diferentes tipos de escotomas



Figura 4 – Visão com catarata, retinopatia diabética.



Retirada do site www.pt.shopify.com/burst

Campo visual sem defeito, Funcionamento visual: Visão embaçada, falta de contraste. Impressos e cores apagadas.

Figura 5 – Visão com glaucoma, retinose pigmentar, doença neurológica.



Retirada do site www.pt.shopify.com/burst

Perda de campo periférico, dificuldade de orientação e mobilidade. Baixa visão noturna, dificuldade de leitura



Retirada do site www.pt.shopify.com/burst

Adaptações recomendadas

MATERIAIS PARA ESTUDANTE CEGO

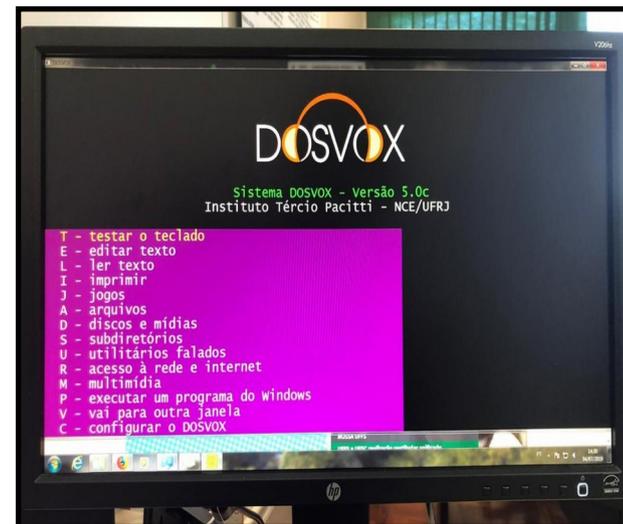
- Todos os materiais precisam ser adaptados e devem ser enviados para o Setor de Acessibilidade com, pelo menos, 15 dias de antecedência.
- Arquivos digitais (.doc, .odt ou .pdf) encaminhar para o e-mail: acessibilidade.ls@uffs.edu.br;
- Arquivos impressos (textos, resumos, esquemas, materiais de apoio) enviar escaneado para o e-mail acima ou entregar aos técnicos diretamente no setor de acessibilidade.

Figura 6 - Scanner usado para digitar páginas impressas em formato texto.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7 - Software usado para leitura de tela e interação.



Fonte: Arquivo pessoal

Adaptações recomendadas

MATERIAIS PARA ESTUDANTE BAIXA VISÃO

- Provas e outros materiais impressos utilizar fonte maior (16) ou imprimir em folha A3 com o conteúdo ampliado (na Assessoria de Comunicação).
- Desenhos sem muitos detalhes (muitos detalhes podem confundir);
- Uso preferencialmente de letra maiúscula, ou fonte Arial ou Verdana;
- Tamanho de letra em torno de 16 a 28 (podendo variar de acordo com as necessidades de cada estudante);
- Usar entrelinhas e espaços, de pelo menos de 1,5 cm;
- Cor do papel e tinta contrastantes (cor clara com cor escura) e devem ser definidos de acordo com as necessidades específicas do estudante;
- Para impressão/adaptação de materiais ou dúvidas: entrar em contato com o Setor de Acessibilidade (e-mail: acessibilidade.ls@uffs.edu.br).

Adaptações recomendadas

DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

- Oralizar os conteúdos apresentados durante as aulas quando necessário;
- Descrever oralmente os recursos visuais apresentados, seja no quadro ou em apresentações digitais;
- Permitir que o/a estudante faça o registro/gravação das aulas e use o computador;
- Quando utilizar produções audiovisuais (filmes, documentários, etc) legendados, incluir o áudio em português ou fazer a leitura das legendas para o/a estudante;
- Em atividades visuais (data show, textos, provas) utilizar fontes maiores, diminuir o número de itens por página ou por linha para facilitar a discriminação visual dos signos e letras, optar por cores contrastantes ex preto no branco, azul no amarelo.
- Verificar o tipo de iluminação e posicionamento da luz para evitar insuficiência, encadeamento e reflexos.
- Considerar o melhor posicionamento do/a estudante na sala de aula (posição e ângulo para o docente, quadro, colegas).
- Procurar escrever na lousa com letra maior e ter boa organização no texto escrito.
- Estender, quando necessário, o tempo de realização das atividades.

Adaptações recomendadas

AVALIAÇÕES

- Priorizar avaliações orais, que deverão ser gravadas e arquivadas;
- Permitir que o/a estudante entregue trabalhos e provas digitados;
- Estender, quando necessário, o tempo de realização das avaliações, em especial as que demandem redação de respostas;
- Adaptar a quantidade de questões e o instrumento utilizado.

Bibliografia

CÂMARA DOS DEPUTADOS, **Guia Legal - Portador de deficiência visual.**

Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/pdfs#conceitoportador>> Acesso em 10 de junho de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Especial **Estratégias Para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília 2003.

DE SÁ, E. D.; DE CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, **Docência Acessível - Ações De Acessibilidade - Deficiência Visual CAE/SAAD/UFSC.** Disponível em <<http://cae.ufsc.br/files/2017/06/Defici%C3%Aancia-Visual.pdf>> Acesso em 10 de junho de 2019.